

A ameaça da nova gripe

O aumento repentino de casos de pessoas infectadas pela gripe suína (vírus H1N1, influenza A) no país, de 398% em uma semana, levou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a recomendar o adiamento de viagens ao Chile e à Argentina, onde muitos brasileiros

foram recentemente contaminados. A recomendação é direcionada a idosos (acima de 60 anos), crianças (até dois anos) e pessoas com baixa imunidade. Na sexta-feira, havia 522 casos da gripe confirmados no Brasil. Veja medidas para prevenção e controle da doença.

Ministério segue protocolo

Veja as definições do Protocolo de Procedimentos para o Manejo de Casos e Contatos de Influenza A (H1N1), do Ministério da Saúde:

Caso suspeito

Doença de início súbito, com febre (temperatura acima de 37,5° C), tosse ou dor de garganta, com ou sem outros sintomas – como dores de cabeça, musculares ou nas articulações, ou ainda dificuldade para respirar. Esses sintomas devem estar vinculados às seguintes situações:

- ▶ paciente retornou, nos últimos dez dias, de países com casos confirmados da gripe; ou
- ▶ teve contato próximo, nos últimos dez dias, com um caso suspeito ou confirmado.

Caso confirmado

Infecção confirmada por exame em laboratório de referência ou, caso não tenha sido possível coletar amostra, confirmação de contato próximo com pessoa cujo contágio foi constatado.

Caso descartado

Caso suspeito cujo exame deu negativo.

Contato próximo

Contato com pessoa com caso suspeito ou confirmado, um dia antes e até sete dias após o início dos sintomas, nas seguintes situações:

- ▶ durante viagem internacional (passageiros da mesma fileira, das fileiras laterais e das duas fileiras à frente e atrás da pessoa com caso suspeito ou confirmado);
- ▶ pessoas que cuidam, convivem ou que tiveram contato com secreções respiratórias da pessoa com caso suspeito ou confirmado.

ATENÇÃO: os menores de 12 anos infectados podem armazenar o vírus até 14 dias após o início dos sintomas.

Características da doença

A publicação da Organização Mundial da Saúde (OMS) *Weekly Epidemiological Report*, de 22 de maio, informa que as principais características dos **10.243 casos**

laboratorialmente confirmados de infecção pelo vírus influenza A em 41 países, incluindo **80 óbitos**, são:

- a infecção varia de doença leve não febril do sistema respiratório (gripe) a doença grave ou pneumonia fatal;
- a maioria dos casos se desenvolve como uma gripe comum, sem complicações, evoluindo para a cura espontânea;
- os principais sintomas incluem tosse, febre, dor de garganta, mal-estar e dor de cabeça.



A ordem é prevenir

O ministro José Gomes Temporão ressaltou que não há proibição de viagens para países afetados pela gripe suína e a recomendação é uma medida adicional e preventiva, já que a maioria das ocorrências no Brasil teve origem em pessoas infectadas vindas do exterior e não na transmissão da doença dentro do país.

Essa foi a razão de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ter aumentado o nível de alerta em todos os portos e aeroportos, com

o objetivo de detectar, diagnosticar e tratar casos suspeitos.

A Anvisa tornou obrigatório o preenchimento da Declaração de Saúde do Viajante para monitorar todos os passageiros do Mercosul que chegam ao país, com a distribuição de formulários nos portos, aeroportos e nas áreas de fronteiras. Além disso, as companhias aéreas serão obrigadas a fornecer a lista de passageiros junto com a Declaração Geral da Aeronave no momento da chegada do avião.

Como evitar o contágio

Veja as recomendações do Ministério da Saúde para que as pessoas evitem o contágio pelo vírus da gripe suína:

Para quem vai viajar para áreas afetadas

- ▶ usar máscaras cirúrgicas descartáveis durante toda a permanência no local e substituí-las sempre que necessário;
- ▶ ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com um lenço, preferencialmente descartável;
 - ▶ evitar locais com aglomeração de pessoas;
 - ▶ evitar contato direto com pessoas doentes;
 - ▶ não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal;
 - ▶ evitar tocar olhos, nariz ou boca;
 - ▶ lavar as mãos frequentemente com água e sabão, especialmente depois de tossir ou espirrar;
 - ▶ em caso de ficar doente, procurar assistência médica e informar história de contato com doentes e roteiro de viagens;
 - ▶ não usar medicamentos sem orientação médica.

Para quem chega de áreas afetadas e apresenta sintomas

Viajantes que apresentarem sintomas até dez dias depois de terem chegado de viagem a áreas com casos confirmados de gripe suína, como febre repentina superior a 38°C, acompanhada de tosse e (ou) dores de cabeça, musculares e nas articulações, devem tomar as seguintes medidas:

- ▶ procurar assistência médica na unidade de saúde mais próxima;
- ▶ informar seu roteiro de viagem ao profissional de saúde.

Pessoas de grupo de risco precisam ficar em quarentena hospitalar

Entre as medidas de prevenção e controle recomendadas pelo Ministério da Saúde, estão a quarentena e o isolamento. Saiba em que casos são indicados:

Quarentena domiciliar voluntária: recomendada às pessoas que tiveram contato próximo com pessoa com caso suspeito ou confirmado, mas que não apresentem sintomas. O período deve ser de sete dias, contados a partir do último contato (14 dias no caso de crianças). Durante a

quarentena, a pessoa deve:

- ▶ evitar compartilhar objetos;
 - ▶ evitar tocar olhos, nariz ou boca;
 - ▶ lavar as mãos frequentemente com água e sabão, em especial depois de tossir ou espirrar;
 - ▶ manter o ambiente ventilado.
- A Vigilância Epidemiológica deverá acompanhar a pessoa, por telefone ou presencialmente, durante sete dias.

Isolamento domiciliar: recomendado para pessoa que teve

contato com a gripe e apresente os sintomas, mas que não pertença a grupo de risco para complicações e óbito. Além das orientações do item anterior, deve-se:

- ▶ usar máscara cirúrgica descartável;
- ▶ permanecer em quarto exclusivo;
- ▶ evitar contato próximo com pessoas.

Isolamento hospitalar: para os pacientes de grupos de risco. Deve ser realizado somente nos

hospitais de referência, divulgados no *site* do Ministério da Saúde. Segundo a OMS, deve ocorrer em quarto privativo, sinalizado, com vedação na porta, boa ventilação e acesso restrito aos profissionais de saúde.

O isolamento (domiciliar ou hospitalar) será suspenso nas seguintes situações:

- a) se for descartado o diagnóstico de influenza A;
- b) nos casos confirmados, ao final do 7º dia após o início dos sintomas (14º dia para crianças).

Saiba mais

Ministério da Saúde

Esplanada dos Ministérios, bloco G
Brasília (DF)
CEP 70058-900

Disque Saúde
0800 61 1997

www.saude.gov.br

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)

SIA trecho 5,
área especial 57,
bloco B, térreo
Brasília (DF) –
CEP 71205-050
(61) 3462-6000
www.anvisa.gov.br